



### REMUNERAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DE ENFERMEIROS

SCHRADER, Greice<sup>1</sup>; PALAGI, Sofia<sup>2</sup>; DAL PAI, Daiane<sup>3</sup>; JACONDINO, Michelle Barbosa<sup>4</sup>; MARTINS, Caroline Lemos<sup>5</sup>; THOFEHRN, Maira Buss<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A preocupação com a temática qualidade de vida tem adquirido dimensões significativas entre as pesquisas desenvolvidas nas ciências da saúde, pelo seu caráter abrangente, subjetivo, complexo e multidimensional, mas que afeta a auto-estima e o bem-estar pessoal, além da capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, saúde geral e autocuidado, suporte familiar, valores culturais, éticos e religiosos, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive <sup>(1)</sup>. Contudo, se tratando de qualidade de vida no trabalho (QVT), o conceito passa por noções de motivação, satisfação, saúde e segurança no trabalho e envolve recentes discussões sobre novas formas de organização do trabalho e novas tecnologias <sup>(2)</sup>. Ressalta-se, portanto, que a valorização do ser humano é uma fonte de motivação uma vez que é responsável pelo crescimento pessoal e profissional <sup>(3)</sup>. No campo da saúde, apesar da constante exigência de inovação e qualidade dos serviços prestados, nem sempre o progresso acompanha a valorização da atuação dos profissionais envolvidos. O profissional, por vezes, se obriga a realizar inúmeras horas de trabalho com a intenção de multiplicar sua renda, para garantir seu padrão de vida e o sustento da família, no entanto, deste modo, o trabalhador expõe sua saúde a riscos de diversas naturezas <sup>(4)</sup>, além de estar constantemente preocupado com suas obrigações financeiras. Sabe-se que é por meio do salário que as pessoas atendem suas necessidades básicas, concretizam seus desejos e planejam boa parte de suas vidas. Frente a isso, cabe sinalizar que a baixa remuneração no pessoal de enfermagem gera desestímulo no desenvolvimento do trabalho, com repercussões negativas no desempenho profissional <sup>(5)</sup>.

**OBJETIVO:** Discutir a interferência da remuneração sobre a qualidade de vida de enfermeiros, comparando a percepção de profissionais que atuam em serviços hospitalares com os que atuam na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Participaram do estudo 7 enfermeiros atuantes em unidades básicas de saúde (UBS) e 12 enfermeiros que atuam em hospitais de um município do sul do Rio Grande do Sul. A abordagem aconteceu no local de trabalho, sendo utilizada entrevista semiestruturada gravada. O projeto teve sua aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas pelo processo 20/2009. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O material originado pelas falas gravadas foi transcrito com a finalidade de manter a fidelidade dos dados e posteriormente tratado mediante análise temática. **RESULTADOS:** Na percepção dos enfermeiros atuantes em hospitais, foi possível analisar o surgimento das seguintes questões: - valorização profissional fortemente associada à remuneração; - mais de um vínculo empregatício para maior remuneração; - medo da perda do emprego/instabilidade. Já na percepção dos enfermeiros atuantes em UBS as questões apontadas foram: - a remuneração como fonte de motivação para o trabalho; - o ganho financeiro pelo trabalho é convertido em um local para morar e condições de sobrevivência; - a baixa remuneração acarreta em acúmulo de vínculos empregatícios; - o trabalho não deve estar condicionado ao salário que se recebe; - fator estabilidade. As categorias em comum aos enfermeiros dos dois serviços foram: - a valorização profissional fortemente associada à remuneração/remuneração como fonte de motivação para o trabalho; e - a exigência de mais de um vínculo empregatício para maior remuneração/baixa remuneração acarreta em acúmulo de vínculos empregatícios. Quanto à primeira categoria percebe-se que a valorização dos profissionais de enfermagem está fortemente associada à QVT, e que existe uma articulação entre valorização e remuneração salarial como questões imbricadas uma na outra. Assim, a remuneração adquire um significado importante para o enfermeiro, já que se constitui como fonte de

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas(UFPel), relatora do trabalho, e-mail: greice.schrader@hotmail.com; <sup>2</sup>Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPel; <sup>3</sup>Doutoranda do PPGEnf - UFRGS. Professora Assistente da UFPel. Coordenadora da Pesquisa QVT dos enfermeiros de Pelotas-RS. <sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem/UFPel. <sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFPel. <sup>6</sup>Doutora em Enfermagem - UFSC, Professora Adjunta UFPel. Tesoureira ABEEn regional Rio Grande.





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

## Trabalho 48

motivação para o trabalho e, conseqüentemente, para a qualidade de vida, uma vez que a remuneração financeira digna constitui-se em fator significativo na determinação da valorização e motivação para o trabalho <sup>(6)</sup>. A respeito da segunda categoria, a remuneração é dita como insuficiente diante das atividades e as responsabilidades que estes profissionais possuem, o que acaba reproduzindo a ideologia capitalista da exploração de mão-de-obra mais barata para as tarefas menos valorizadas na sociedade <sup>(7)</sup>. Tal nível salarial se torna gerador de descontentamento e desânimo por não atender às necessidades de subsistência e conforto, levando esses trabalhadores, por vezes, a assumir mais de um vínculo empregatício como forma de complementar a renda para obter melhores condições de vida, o que traz o prazer do ganho financeiro, mas, por outro lado, se torna estressante e cansativo <sup>(7,8)</sup> pelo excesso de horas trabalhadas, desgaste físico e psíquico, e pelo pouco tempo destinado para o lazer e a recreação. Ainda, uma categoria foi conflitante aos dois serviços: o medo da perda do emprego no âmbito hospitalar, enquanto que a estabilidade foi tema das falas da UBS. Os trabalhadores do serviço hospitalar salientaram que o medo de perder o emprego pode levar ao individualismo, à competitividade e à indiferença e, daí, emerge a necessidade de repensar a política institucional para que o trabalhador participe dos processos gerenciais e tomadas de decisões. Sabe-se ainda que esse medo interfere no protagonismo dos trabalhadores nos processos de construção de melhorias no processo de trabalho <sup>(8)</sup>. Por outro lado, os trabalhadores da atenção básica ressaltaram que o fator estabilidade pode ser considerado como ponto positivo para a qualidade de vida, o que se deve ao fato de esses trabalhadores serem concursados, questão já apontada por outros autores <sup>(9)</sup> ao referirem que apesar dos enfermeiros estarem insatisfeitos com os salários oferecidos pelas instituições, estas foram procuradas para exercício profissional pela questão da estabilidade no emprego. Além disso, duas outras categorias surgiram das falas dos trabalhadores das unidades básicas de saúde: - o ganho financeiro pelo trabalho é convertido em um local para morar e condições de sobrevivência; e - o trabalho não deve estar condicionado ao salário que se recebe. Os participantes relataram que o ganho financeiro pelo trabalho é convertido em um local para morar e condições de sobrevivência, sendo por meio do labor que se consegue a realização e satisfação pessoal, a busca da felicidade, o preenchimento da vida com atos significativos para si e para os outros <sup>(9)</sup>. Segundo os participantes, as possibilidades que um salário digno pode proporcionar conforto e acesso a bens de consumo geradores de qualidade de vida. No entanto, também abordaram que não se pode restringir a dignificação do trabalho exclusivamente às questões salariais, embora essas sejam questões cruciais <sup>(9)</sup>, e afirmaram que a qualidade do atendimento não deve ser condicionada ao salário que o trabalhador recebe. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se, diante do exposto, que a retribuição financeira foi indicada como sendo um dos fatores de maior insatisfação no trabalho do enfermeiro, os quais a consideram muito baixa. Portanto, se faz necessário adequá-la às habilidades e ao conhecimento deste trabalhador, pois estes fatores podem acabar influenciando na permanência ou abandono da profissão <sup>(9)</sup>. Assim, os resultados da presente investigação também levam a considerar a necessidade de luta pela política salarial desses trabalhadores a fim de promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os enfermeiros. Além disso, é fundamental que estes profissionais se façam perceber através de um cotidiano mais revelador e com transformações, a fim de conquistarem o seu reconhecimento pela competência, por meio da politização, organização da categoria, posicionamento na equipe e na instituição e realização de um trabalho de qualidade <sup>(9)</sup>. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados encontrados pelo estudo revelam que a maioria dos enfermeiros se sente mal remunerado e desvalorizado pelas atividades e responsabilidades que possuem. Isso interfere diretamente em sua QVT, pois essa situação acaba desmotivando esse trabalhador, que acaba não exercendo seu trabalho da melhor maneira e se vê obrigado a optar por mais de um vínculo empregatício para realizar-se financeiramente. Por fim, tal situação remete a uma questão crucial: se a remuneração na enfermagem fosse adequada e condizente com a atuação, possivelmente não obrigaria o profissional a enfrentar várias jornadas de trabalho para melhorar a sua

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas(UFPel), relatora do trabalho, e-mail: greice.schrader@hotmail.com; <sup>2</sup>Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPel; <sup>3</sup>Doutoranda do PPGEnf - UFRGS. Professora Assistente da UFPel. Coordenadora da Pesquisa QVT dos enfermeiros de Pelotas-RS. <sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem/UFPel. <sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFPel. <sup>6</sup>Doutora em Enfermagem - UFSC, Professora Adjunta UFPel. Tesoureira ABEn regional Rio Grande.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011  
Bento Gonçalves . RS

## Trabalho 48

renda e não sacrificaria o seu tempo, possibilitando-lhe, certamente, algum tempo livre ao cuidado de si, que por consequência, alteraria positivamente o cuidado dispensado ao paciente <sup>(4)</sup>. **DESCRITORES:** Qualidade de vida; condições de trabalho; satisfação no trabalho. **ÁREA/EIXO TEMÁTICO:** I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

### REFERÊNCIAS:

1. Santos SR, Santos IBC, Fernandes MGM, Henriques MERM. Elderly quality of life in the community: application of the Flanagan's Scale. *Rev Latino Am Enfermagem* 2002; 10(6): 757-64.
2. Lacaz FAC. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciênc. Saúde Coletiva* 2000; 5(1):151-61.
3. Beck CLC, Lisboa RL, Tavares JP, et al. Humanização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros nos serviços de saúde de um município. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2009 mar; 30(1): 54-61.
4. Baggio MA, Formaggio FM. Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de si. *Cogitare Enferm.* 2008 Jan/Mar; 13(1):67-74.
5. Abranches, SS. A situação ergonômica do trabalho de enfermagem em unidade básica de saúde. Tese de doutorado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2005. 216 p.:il. ; 30cm. Disponível em: <http://www.ergonomianotrabalho.com.br/analise-ergonomica-enfermagem.pdf>
6. Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. *Rev. Enferm. UERJ.* 2010; 18(1):42-7.
7. Júnior JHVL, Ésther AB. Transições, prazer e dor no trabalho de enfermagem. *Rev. de Administração de Empresas,* 2001. Disponível em: <http://www2.ghc.com.br/gepnet/docscursos/gestao/gestaomaterialdidatico33.pdf>
8. Kirchhof ALC, Magnago TSBS, Camponogara S, Griep R, Tavares JP, Prestes FC, et al. Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(2):215-23.
9. Batista AAV, Vieira MJ, Cardoso NCSC, Gysella RP. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. *Rev. esc. enferm. USP [online].* 2005, vol.39, n.1, pp. 85-91. ISSN 0080-6234. doi: 10.1590/S0080-62342005000100011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342005000100011&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342005000100011&lng=pt).

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas(UFPel), relatora do trabalho, e-mail: greice.schrader@hotmail.com; <sup>2</sup>Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPel; <sup>3</sup>Doutoranda do PPGEnf - UFRGS. Professora Assistente da UFPel. Coordenadora da Pesquisa QVT dos enfermeiros de Pelotas-RS. <sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem/UFPel. <sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFPel. <sup>6</sup>Doutora em Enfermagem - UFSC, Professora Adjunta UFPel. Tesoureira ABEn regional Rio Grande.

262

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde  
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER  
HOTÉIS  
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani  
TURISMO

Valentin  
turismo & eventos

win/  
CENTRAL DE EVENTOS